

O USO DE FÁRMACOS NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO EM ADOLESCENTES

Geysimara Aparecida Braga Gomes¹
Helena de Abreu Mendes¹
Olivia Estanislau Cata Preta¹
Adriano Carlos Soares²

professoradrianosoares@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes, antidepressivos, depressão, mecanismo de ação.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observou-se um aumento no número de jovens diagnosticados com depressão, o que levou a um crescimento no consumo de psicotrópicos. Isso resultou na necessidade de um acompanhamento mais rigoroso das necessidades dos pacientes, juntamente com a farmacoterapia aplicada, com o objetivo de melhorar a saúde dos mesmos (Rosendo, Andrade, 2021). Desde 1950, evidências consistentes têm demonstrado a eficácia do tratamento farmacológico para a depressão. Os medicamentos antidepressivos têm reduzido a morbidade e melhoram os desfechos clínicos da doença. Dessa forma, os antidepressivos são considerados eficazes no tratamento de todos os níveis de depressão, aliviando os sintomas ou eliminando-os completamente (Cunha, Gandini, 2009). Os antidepressivos são categorizados em diferentes classes farmacológicas, baseadas nos tipos moleculares e na farmacodinâmica. Entre essas classes estão os inibidores da monoamina oxidase (IMAOs), os antidepressivos tricíclicos (ADTs), os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRSs) e os inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSNs) (Rosendo, Andrade, 2021). Após o início do tratamento com antidepressivos, é comum observar um período de latência terapêutica, que geralmente dura de 3 a 4 semanas até que uma resposta mensurável seja evidente. O objetivo deste trabalho foi compreender o mecanismo de ação do uso de fármacos no tratamento de depressão em adolescentes. É importante notar que esse intervalo é uma média, pois alguns pacientes podem responder ao tratamento antes desse período, enquanto outros podem precisar de mais de oito semanas para alcançar uma melhora terapêutica adequada (Ciusz, Colacite, 2024).

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia – Centro Universitário Vértice - Univértix

² Farmacêutico Bioquímico (UFOP); Cirurgião Dentista (UNIVÉRTIX); Doutor em Bioquímica Aplicada (Biotecnologia) (UFV); Professor dos cursos de Farmácia, Psicologia, Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Odontologia do Centro Universitário Vértice – UNIVÉRTIX.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica. Segundo Silva, Oliveira, Silva (2021), pesquisa bibliográfica é definida pelos procedimentos planejados para resolver um objeto e problema de pesquisa, sendo a validação desses procedimentos essencial para sua realização. Nesse contexto, foram utilizados artigos publicados nas plataformas de busca *Biblioteca Virtual em Saúde* (BVS), Google Acadêmico, Minha Biblioteca Virtual e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Os seguintes descritores foram empregados combinados através do operador booleano "AND": adolescentes, antidepressivos, depressão, farmacoterapia e mecanismo de ação. Foram identificados 9.390 trabalhos entre artigos, dissertações, livros e teses. Os critérios de inclusão foram trabalhos que englobaram a disponibilidade integral e gratuita dos artigos, sua publicação nos últimos 15 anos e a pertinência relativa ao tema central deste trabalho. Sendo excluídos os conteúdos nos quais não correlacionaram o objeto de estudo com o propósito desejado. Contudo, foram selecionados 05 artigos e 01 capítulo do livro online para confecção do presente trabalho. Esse estudo foi realizado em junho de 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação aos artigos analisados, foi apurado que, os Inibidores da Monoaminoxidase (IMAOs) e os Antidepressivos Tricíclicos (ADTs) operam de maneira distinta no cérebro, ambos visando aumentar a disponibilidade de neurotransmissores cruciais como serotonina, noradrenalina e dopamina para combater a depressão. Os IMAOs, embora eficazes, são muitas vezes reservados para casos refratários, devido aos seus potenciais efeitos colaterais, incluindo hipotensão ortostática e interações medicamentosas. Em contraste, os ADTs, apesar de eficazes, vêm com uma gama de efeitos colaterais, como boca seca e ganho de peso, tornando-os menos preferíveis para alguns pacientes. Por outro lado, os Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs) e os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina e Noradrenalina (ISRSNs), apresentam uma abordagem mais direcionada e tolerável. Os ISRSs são altamente eficazes e oferecem uma alternativa mais segura e bem tolerada em comparação com os ADTs, embora ainda possam causar efeitos colaterais como náuseas e disfunções sexuais. A venlafaxina, um exemplo de ISRSN, demonstra eficácia no tratamento da depressão, especialmente em pacientes que não respondem a outros medicamentos. Apresenta um perfil farmacodinâmico que inclui rápida absorção e metabolização hepática. No entanto, deve-se ter cautela em pacientes com doenças cardiovasculares e hipertensão devido ao potencial de hipertensão induzida pelo medicamento. Outro antidepressivo inibidor da recaptação é a bupropiona. Ela foi aprovada pela FDA (*Food and Drug Administration*) em 1989 para o tratamento da depressão. Diferente dos medicamentos anteriores, a bupropiona é um inibidor da recaptação de dopamina e noradrenalina, e pode ser prescrita para pacientes que preferem evitar disfunção sexual ou que buscam tratamento para dependência de tabaco, já que foi aprovada para esse fim no final da década de 1990. Assim, a escolha entre esses antidepressivos deve ser feita com base em uma avaliação individualizada, considerando tanto a eficácia quanto os potenciais efeitos colaterais para cada paciente (Elisabetsky, Herrmann, Piato, Linck, 2021). Portanto, os antidepressivos ISRSs são amplamente aceitos e têm uma alta adesão ao tratamento, inclusive em crianças e adolescentes, devido aos seus efeitos colaterais menores e

baixa afinidade com receptores colinérgicos, noradrenérgicos e histamínicos. Visto que, eles atuam inibindo de forma potente e seletiva a recaptação de serotonina, sendo considerados os mais eficazes e seguros no tratamento da depressão nesses grupos etários (Silva, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto o uso de medicamentos em adolescentes diagnosticados com depressão, é evidente que a farmacoterapia desempenha um papel crucial no tratamento desses pacientes. Os resultados sugerem que os antidepressivos, especialmente os Inibidores Seletivos da Recaptação de Serotonina (ISRSs), têm demonstrado eficácia na redução dos sintomas depressivos, proporcionando uma opção terapêutica segura e bem tolerada para adolescentes. A escolha entre diferentes classes de antidepressivos deve ser orientada por uma cuidadosa avaliação dos benefícios terapêuticos e dos potenciais efeitos colaterais, visando um ajuste personalizado para cada paciente. Ademais, um acompanhamento clínico rigoroso é essencial para monitorar a resposta ao tratamento e mitigar quaisquer riscos associados ao uso prolongado desses medicamentos durante uma fase sensível do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

CIUSZ, Sueli Borges; COLACITE, Jean. **O uso de antidepressivos na adolescência: uma revisão bibliográfica.** Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 2756-2772, jan./fev., 2024. Disponível em: <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/223+BJHR.pdf>. Acesso em: 21 de jun. 2024.

CUNHA, Marines de Fatima; GANDINI, Rita de Cássia. **Adesão e Não-Adesão ao Tratamento Farmacológico para Depressão.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, [s.l.], v. 25 n. 3, p. 409-418, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/TNvpPTvvbbnYcmQVzYbWcpS/?format=pdf>. Acesso em: 21 de jun. 2024.

ELISABETSKY, Elaine; HERRMANN, Ana P.; PIATO, Angelo; LINCK, Viviane de M. **Descomplicando a psicofarmacologia.** [s.l.], Editora Blucher, 2021. E-book. ISBN 9786555062717. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555062717/>. Acesso em: 25 jun. 2024.

ROSENDO, Giselle Ribeiro; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. **Depressão na infância e adolescência e farmacoterapia da depressão.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v. 7.n. 10. out. 2021. ISSN -2675 – 3375. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2616/1020>. Acesso em: 21 de jun. 2024.

SILVA, Michele Maria da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Glênio Oliveira da. **A pesquisa bibliográfica nos estudos científicos de natureza qualitativa.** Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 91-109, 2021. Disponível em:

<https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/45/37>. Acesso em: 24 de jun. de 2024.

SILVA, Nubia Oliveira da. **Uso de antidepressivos na infância e adolescência**. 2022. 30 ff. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Universidade de Cuiabá, Sinop, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/55527/1/N%C3%9ABIA_OLIVEIRA_TCC2.pdf. Acesso em: 24 de jun. de 2024.